



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

X Legislatura

Número: 90

III Sessão Legislativa

Horta, sexta-feira, 16 de janeiro de 2015

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 13 minutos.*

Agendado o [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 44/X – “Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 44/2008/A, de 5 de novembro – Parque Natural da Ilha do Corvo”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PPM, o mesmo foi retirado pelo proponente, baixando o diploma à Comissão. Seguiu-se a aprovação por unanimidade do **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 109/X – “Criação de um plano de emergência que minimize os efeitos da redução de pessoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na Base das Lajes”**, apresentado pelas Representações Parlamentares do BE, do PCP e do PPM e pelos Grupos Parlamentares do CDS-PP, do PSD e do PS.

No debate do [Projeto de Resolução n.º 109/X – “Criação de um plano de emergência que minimize os efeitos da redução de pessoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na Base das Lajes”](#) usaram da palavra a Sra. Zuraida Soares (*BE*) e os Srs. Deputados Duarte Freitas (*PSD*), Artur Lima (*CDS-PP*), Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Berto Messias (*PS*) e ainda o Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

Aquando da votação o Projeto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

Também por unanimidade foram aprovados o [Pedido de autorização para o Sr. Deputado José António Vieira da Silva Contente prestar depoimento, na qualidade de testemunha, no âmbito da ação de Processo Comum \(Tribunal Singular\) n.º 1959/12.0TAPDL, que corre termos junto da](#)

Secção Criminal do Tribunal Judicial de Ponta Delgada, bem como a **Proposta de Deliberação que declara findo o período legislativo de janeiro de 2015.**

*Os trabalhos terminaram às 11 horas e 25 minutos.*

**Presidente:** Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo.

Vou pedir ao Sr. Secretário o favor de fazer a chamada.

*Eram 10 horas e 13 minutos.*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

**Partido Socialista (PS)**

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**André Jorge Dionísio Bradford**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cecília do Rosário Farias Pavão**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Duarte Manuel Braga Moreira**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Lizuarte Manuel Machado**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**Marta Cristina Moniz do Couto**

**Miguel António Moniz da Costa**

**Nuno Miguel Aguiar de Meneses**

**Renata Correia Botelho**

**Ricardo Bettencourt Ramalho**

**Ricardo Manuel Viveiros Cabral**

**Rogério Paulo Lopes Soares Veiros**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**António** Augusto Baptista Soares **Marinho**  
**António** Lima Cardoso **Ventura**  
**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**  
**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**  
**Cláudio** Borges **Almeida**  
**Cláudio** José Gomes **Lopes**  
**Humberto** Trindade Borges de **Melo**  
**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**  
**Jorge** Alberto da **Costa Pereira**  
**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**  
José **Joaquim** Ferreira **Machado**  
**José** Maria de Medeiros **Andrade**  
**Luís** Carlos Correia **Garcia**  
**Luís** **Maurício** Mendonça Santos  
**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**  
Maria **Judite** Gomes **Parreira**  
**Paulo** Henrique **Parece** Baptista  
**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**  
**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

**Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP)**

**Ana** Carina Alberto **Espínola**  
**Artur** Manuel Leal de **Lima**  
**António** **Félix** Flores **Rodrigues**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

**Partido Comunista Português (PCP)**

**Aníbal** da Conceição **Pires**

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 54 Sras. e Srs. Deputados. Temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Como sabem, uma vez que foi distribuído por todos, a urgência apresentada pela Representação Parlamentar do PPM foi retirada, pelo que o diploma seguirá a tramitação normal.

Sendo assim avançamos diretamente para o ponto 21 da nossa Agenda: **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 109/X – “Criação de um plano de emergência que minimize os efeitos da**

**redução de pessoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na Base das Lajes”.**

Este pedido de urgência é subscrito por todos os partidos com assento nesta Assembleia.

Pergunto se alguém vai apresentar a urgência?

*(Pausa)*

Penso que não. Sendo assim coloco de imediato à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O pedido de urgência foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Entramos então em concreto no ponto 22 e no **Projeto de Resolução n.º 109/X – “Criação de um plano de emergência que minimize os efeitos da redução de pessoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na Base das Lajes”.**

Não sei se alguém irá apresentar a iniciativa.

Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não podia a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores passar ao lado da notícia da semana passada na qual foi assumido pelas autoridades norte-americanas o lançamento no desemprego de 500 trabalhadores da Base das Lajes.

Este anúncio é o culminar de um processo de desinvestimento na Base por parte da administração norte-americana que já hoje se faz sentir na economia do concelho da Praia da Vitória de forma violenta, com repercussões na economia de toda a Ilha Terceira.

Esta decisão vai lançar um concelho, uma ilha e, indiretamente, uma Região numa recessão de grande profundidade.

Sem atender a outras responsabilidades é preciso ter claro que a responsabilidade primeira desta situação compete à administração norte-americana e aos sucessivos Governos da República, em particular ao atual Governo da República que tem feito orelhas moucas à constante degradação social a que se assiste no concelho da Praia da Vitória, já hoje e cujo agravamento de forma absoluta está eminente se nada for feito.

É absolutamente inaceitável a atitude do Primeiro-Ministro ao nem sequer dar resposta ao pedido do Governo Regional para a elaboração de um plano de urgência para minimizar a situação que hoje se vive.

Se fosse uma casa bancária (nem é preciso que fosse um banco!) que tivesse problemas de liquidez já todo o Governo se tinha mobilizado para acudir a tal tragédia.

Neste caso, trata-se de centenas de famílias de forma direta e milhares de forma indireta que têm como resposta o silêncio.

Alterar esta posição inqualificável do Governo da República é o objetivo desta iniciativa do Bloco de Esquerda que em boa hora todos os partidos representados nesta Casa tornaram sua.

Para que a voz unânime desta Casa se junte ao clamor de muitos e de muitas cuja angústia se instalou nas suas casas, no concelho da Praia da Vitória, na Ilha Terceira, por forma a que o Governo da República assuma as suas responsabilidades e atue em conformidade;

Assim, o referido Projeto de Resolução que já não é do Bloco de Esquerda, mas sim de todos os partidos representados neste Parlamento, recomenda ou propõe que “a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomende ao Governo da República, a concretizar-se a referida redução de pessoal, que acione um plano de emergência com a rapidez que se impõe, que minimize os efeitos da redução de pessoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na Base das Lajes, na economia regional da Ilha Terceira, através de medidas que reforcem a proteção no desemprego, o aumento do investimento público na Ilha Terceira, principalmente no concelho da Praia, e que crie condições excecionais para incrementar o investimento privado”.

Para já fico por aqui. Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Continuam abertas as inscrições.

Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para dar-vos conta, no âmbito da discussão desta iniciativa do Bloco de Esquerda subscrita por todos os partidos, que o Governo considera uma iniciativa útil e importante, pelo sinal político que mais uma vez se dá ao Governo da República quanto à necessidade e à urgência de se avançar com medidas concretas para lidar com o impacto social e económico que a decisão norte-americana que foi anunciada traz para a Ilha Terceira e para os Açores em geral.

Uma questão que me parece que está na ordem do dia (e já agora gostava de aproveitar esta oportunidade para confirmar perante esta câmara as notícias que têm vindo a público) dá conta da existência de uma proposta de plano de revitalização, preparado pelo Governo dos Açores, para a Base das Lajes. É verdade!

Ao longo dos últimos dois anos o Governo esteve a preparar um documento, com propostas, com iniciativas, ouvindo diversos intervenientes que muitas das vezes se pronunciavam no espaço público sobre aquilo que achavam que deveria ser feito quanto à decisão, se ela se viesse a concretizar, como veio, norte-americana.

O Governo foi ouvindo, foi recolhendo dados e foi preparando um trabalho que estimamos na próxima semana estar em condições de apresentar publicamente. Aliás, já hoje, numa reunião com os Srs. Presidentes de Câmara de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória e com o Sr. Presidente da Câmara de Comércio de Angra, teremos a oportunidade de também trocar impressões sobre essas propostas e sobre essas medidas.

O Governo fez isso por um motivo muito simples e fez isso resistindo muitas das vezes aos apelos públicos de demonstrar que tinha um plano B. Fê-lo porque entendia que esta era a forma e era o procedimento mais correto que salvaguardava tudo aquilo que estava a fazer no momento em que se estava a fazer, na tentativa de modelar ou de alterar a decisão norte-americana.

É chegado, pois, o tempo de ação e não o tempo de conversa.

É por isso que também não posso deixar de clarificar aquilo que ainda esta manhã foi referido na Assembleia da República a propósito da constituição de um grupo de trabalho que teria sido acordado com o Governo dos Açores. Sejam claros:

Em nenhuma das declarações (em nenhuma das declarações!) que foram feitas no âmbito da visita do Sr. Primeiro-Ministro aos Açores se fala na constituição de um grupo de trabalho sobre as Lajes.

O Sr. Primeiro-Ministro diz, no Palácio de Sant'Ana, que iremos procurar, em conjunto com o Governo Regional, formas de abordar o assunto.

Até a semana passada, após o anúncio da decisão norte-americana, nunca tivemos nenhum contacto, da parte do Governo da República, para avançar nesse trabalho de concretização.

**Deputado José San-Bento (PS):** Está tudo dito!

**O Orador:** Portanto, vamos ser claros:

Se havia que constituir um grupo de trabalho, e o Governo Regional até podia admitir a utilidade de um grupo de trabalho, isso seria mais útil e mais importante se tivesse sido feito antes e não agora. Agora é tempo de ação.

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É nisso que o Governo Regional está a trabalhar e é para isso que o Governo Regional quer convocar o esforço de diversos intervenientes, quer a nível nacional,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... quer a nível também do relacionamento com os Estados Unidos.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Segunda questão:

O Governo Regional recusa participar nesse grupo de trabalho?

Não! De maneira nenhuma!

Aliás, tive já oportunidade de indicar o Sr. Vice-Presidente do Governo como representante do Governo dos Açores...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Logo esse!

**O Orador:** ... nesse grupo de trabalho. Porquê? Porque as áreas que estarão em debate são áreas que se centram essencialmente nos domínios económicos, nos domínios dos fundos, nos domínios da política de incentivos e que nós achamos que é também carrear para este processo.

Mas que não reste (mas que não reste!) nenhuma dúvida quanto ao posicionamento do Governo Regional neste assunto: nós achamos que este grupo de trabalho vem tarde! Nós achamos que este grupo de trabalho já devia ter sido constituído!

Achamos que não é depois da “casa roubada que se põem trancas à porta!”.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Portanto, em relação a esta matéria, há também outros dados que me parecem importantes, factos que me parecem importantes referir perante esta câmara: por dois anos sucessivos houve um partido na Assembleia da República que propôs a criação de um plano de revitalização económica para a Base das Lajes.

**Deputado José San-Bento (PS):** É verdade!

**O Orador:** Essa proposta foi chumbada.

O Governo dos Açores, no âmbito da visita que foi feita pelo Sr. Primeiro-Ministro aos Açores, propôs a criação de um plano de revitalização económica para a Ilha Terceira.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem! É verdade, sim senhor!

**O Orador:** O Sr. Primeiro-Ministro ainda diz, à entrada da aerogare civil das Lajes, “não conheço tal plano”. Está no documento que vos foi entregue e que o PSD-Açores teve acesso.

**Deputado José San-Bento (PS):** A versão de 200 páginas!

**O Orador:** Portanto, não é nada de novo na história da SATA.

Terceiro:

A Câmara Municipal da Praia da Vitória apresentou um conjunto de medidas e propostas de medidas para fazer face.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Há 3 anos!

**O Orador:** Portanto, estamos a falar de uma situação relativamente à qual eu acho que há necessidade de separar águas. Não é a questão de separar águas no sentido de dividir. É de clarificar onde é que cada um está.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Primeiro: nós vamos fazer parte do grupo de trabalho? Vamos!

Segundo: já indicámos um representante? Já! O Sr. Vice-Presidente do Governo, em função das matérias que serão tratadas.

Terceiro: achamos que esse grupo de trabalho vem tarde? Achamos! Já devia ter sido constituído.

Quarto: o Governo Regional já tem um plano de revitalização económica para a Base das Lajes e está em fase final de conclusão? Está!

Muito obrigado, Sras. e Srs. Deputados.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Duarte Freitas.

**(\*) Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Esta é uma matéria que tem preocupado esta Casa ao longo dos últimos meses e anos e é uma matéria perante a qual, tanto esta Casa como as várias forças partidárias nos Açores, e também a nível nacional, têm mantido um nível de discussão institucional elevado, o que acho que apraz registar e que deve continuar a ser feito.

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quero aqui reconhecer, da parte do Sr. Presidente do Governo, a manutenção de contactos estreitos com a oposição, pelo menos comigo. Eu também devo dizer que fiz o mesmo com o Sr. Presidente, como ele sabe, relativamente a alguns desenvolvimentos e alguns esforços que temos vindo todos a fazer.

Aquilo que é a maior preocupação, de facto, são os impactos que esta redução poderá ter.

Aquilo que temos vindo também a defender, e penso que nesse aspeto tem havido também um consenso ou pelo menos em relação ao Partido Socialista e ao Governo Regional tem havido claramente uma união de esforços, é que até aqui (concordo, Sr. Presidente) era a fase do recato...

**Deputado António Ventura (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... em termos de estudo de alternativas. Foi sempre isso que conversámos, foi isso que sempre definimos. Porquê? Porque não poderíamos dar trunfos com quem estávamos ainda a pressionar, de que já tínhamos desistido. Concordo em absoluto. Já tivemos aqui oportunidade de ter essa reflexão.

Mas esse recato não pode ser apenas para aquilo que o Governo estaria a fazer. Foi o recato que entendemos que era importante institucionalmente para os Açores, para Portugal, para mantermos a pressão, prioritariamente em Washington.

Neste momento reconheço que as prioridades em termos de trabalho se alteraram.

Se deveríamos ter como primeira prioridade a pressão em Washington e não deixar de, em recato, começar a trabalhar alternativas, agora chegou ao momento de inflexão. Não podemos deixar de manter alguma pressão em Washington mas, face às decisões do Secretário de Estado da Defesa de saída do Departamento de Estado Americano inverteram-se as prioridades e agora naturalmente temos que trabalhar mais para a componente de medidas que possam atenuar esta decisão do Departamento de Defesa do Estado Americano. Entendo que neste aspeto há aqui duas matérias importantes.

Ganhou-se algum tempo, é verdade. Esse tempo que se ganhou deve-se muito às comunidades portuguesas dos Estados Unidos e aos seus representantes políticos (é importante fazer essa referência aqui).

As comunidades portuguesas e os seus representantes políticos fizeram muito trabalho e conseguiram arranjar fórmulas de adiar este *downsizing*, mas não podemos deixar de continuar junto dessas comunidade e desses representantes a fazer todo o possível para, ou a reversão desta decisão, que é muito difícil e cada vez mais difícil (temos que reconhecer), ou sensibilizar as autoridades norte-americanas para que um aliado histórico e seguro como Portugal, uma região que sempre tratou bem os americanos como os Açores possa ser atendida naquilo que são as compensações por via desta diminuição.

É nesse sentido que apraz registar também que o Estado português, ainda hoje, assumiu, até à última instância, aquilo que pode fazer, que é pôr em cima da mesa, no seguimento da reunião da Comissão Bilateral, a possibilidade de se renegociar este acordo.



**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é outra vergonha!

**O Orador:** Portanto, renegociar a parte técnica do acordo.

Isso, até aqui, não tinha sido colocado em cima da mesa.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** O acordo técnico!

**O Orador:** O acordo técnico! Não tinha sido colocado em cima da mesa, até aqui.

Neste momento, foi colocado em cima da mesa. É a forma de pressão, como o Sr. Presidente bem saberá, que neste momento, deste lado, poderemos fazer.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não é só!

**O Orador:** Tendo esta forma de pressão neste momento deste lado, está-se a dar diplomaticamente o passo que responde ao último movimento da administração americana. É isto que temos que fazer agora.

Em simultâneo, cá, nos Açores e a nível nacional, o meu entendimento, é que se deve manter um esforço de consenso, porque esta matéria é demasiado importante para fazermos, isso sim, arma de arremesso político.

**Deputados Luís Rendeiro e António Ventura (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nunca foi feito! Pela nossa parte não foi feito, não está sendo feito e não será feito.

Mas atenção! Eu vejo uma certa pulsão, que não se consegue conter, de alguns responsáveis políticos para fazer disto uma arma de arremesso político. Eu acho que é a pior coisa que podemos fazer neste momento.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Quais são?

**O Orador:** O esforço deve ser no sentido de podermos angariar um consenso e falarmos todos a uma só voz, porque temos autarcas a dizer que têm um plano, Governos a dizer que têm um plano, toda a gente agora tem soluções.

Eu acho que é bom haver soluções! Estou certo e seguro que da parte do Governo da República, também no recato...

**Deputado José San-Bento (PS):** É muito recato!

**O Orador:** Sr. Presidente, se me permite, deixe-me dizê-lo.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Eu estou ouvindo!

**O Orador:** Eu estou certo e seguro que da parte do Governo da República, também no recato como o senhor teve, não deixou de preparar medidas que certamente serão agora nesta fase avançadas.

Estou certo e seguro daquilo que estou a dizer.

Portanto, caros amigos, Srs. Deputados, açorianas e açorianos, é o momento de fazermos um esforço, de continuarmos um esforço de consenso nesta Casa e fora desta Casa, nos vários partidos, porque a matéria em causa é demasiado importante, na Região e também no âmbito do Estado português, para podermos fazer o movimento de resposta à decisão norte-americana, por um lado, e por outro lado para podermos começar a construir soluções que possam atenuar os impactos desta decisão unilateral dos norte-americanos.

Nesse sentido, nos Açores, em Portugal e junto das nossas comunidades, exige-se que continuemos com a voz forte e única a defender os interesses dos Açores e dos terceirenses em particular.

**Deputados António Marinho e António Ventura (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

“Casa roubada, trancas à porta!” – Disse o Sr. Presidente do Governo.

Pois é! Mas a casa foi “roubada” e nós, quer na República, quer nos Açores “trancas à porta”.

Eu acho que sim, que devemos ser consensuais, devemos procurar aqui consensos, todos em prol de resolver o problema. Agora não podemos desresponsabilizar os responsáveis por isto.

Em 2012, ou seja, há três anos, dizia o CDS que a Base das Lajes é um ativo geoestratégico importantíssimo que tem que ser pensado numa perspetiva de longo prazo e de futuro, pelo que não podemos continuar a usar a “política do bombeiro”, como temos assistido até hoje, por parte do Governo do Partido Socialista.

Mais à frente dizíamos que o Governo da República e o Governo da Região têm que se coordenar e empenhar na defesa do ativo geoestratégico da Base das Lajes, incluindo os postos de trabalho, (ativo geoestratégico, incluindo os postos de trabalho) e procurar naturalmente, numa perspetiva de futuro, garantir um contingente mínimo de trabalhadores portugueses para que se possa manter e que não seja alterável. Há três anos!

Também defendemos que era preciso, cerca dessa altura mais ou menos, haver um plano de descontaminação da Ilha Terceira, da contaminação provocada pelos americanos.

O que é que fez o Governo do Partido Socialista, o autarca da Praia e o Sr. Deputado Bradford (na altura era governante) numa conferência de imprensa no Hotel Terceira Mar?

Tudo isso tem consequências hoje. Não exigimos aos americanos e ao Governo americano as suas responsabilidades.

**Deputado André Bradford (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Isso não é verdade? O senhor quer que lhe mostre a fotografia do senhor no Hotel Terceira Mar?

**Deputado André Bradford (PS):** Eu estive lá!

**O Orador:** “Alteramos acordos de trabalho”. Foi o senhor quem também propôs o acordo laboral. Quem é que permitiu essas coisas todas?

Fomos “política de bombeiro”, passo a passo, cedendo nas coisas.

Portanto, na altura já pedimos ao Governo Regional que apresentasse um plano.

Vem agora com um plano de revitalização?

Estou ansioso para ver o que é.

Na altura já alertávamos que em 2012 a Ilha Terceira tinha perdido 1000 postos de trabalho na construção civil (1000 postos de trabalho!).

Portanto, a economia da Terceira vem a definhar há muito tempo e por responsabilidade do Partido Socialista.

Outra questão: o desprezo da Comissão Bilateral Permanente pela Base das Lajes.

Nunca se ouviu uma posição do representante do Governo dos Açores na Comissão Bilateral Permanente que defendesse os trabalhadores, que levasse essas questões aos trabalhadores. Nunca soubemos!

O representante também aqui está.

Nunca! O que ouvimos foi, ali naquela casa, o Sr. Secretário do Ambiente, Álamo de Meneses, ser contra (contra!) o plano de descontaminação que era um plano para dezenas de milhões de dólares e para, mais de uma dezena de anos, criar postos de trabalho.

Também não fomos até ao fundo nessa questão.

Assistimos também ao Sr. Presidente da Câmara da Praia a ameaçar com processos em tribunal quem defendia esse plano de descontaminação.

Agora? Agora acho que até vão declarar guerra aos Estados Unidos! Ao que parece, o autarca da Praia e o autarca de Angra vão declarar guerra aos Estados Unidos para resolver o assunto.

Mas com tudo isso o Governo da República tem responsabilidades (tem sim senhor!) nessa matéria.

Que muitas vezes não colaborou com o Governo Regional? É verdade sim senhor que não colaborou!

Que muitas vezes não fez o seu papel? É verdade sim senhor que não fez!

Que muitas vezes impuseram os interesses da defesa, do Ministério da Defesa, e dos militares, aos interesses dos açorianos e dos Açores? É verdade sim senhor.

Portanto, Sr. Presidente, não é apagando a história, e todos assumimos as nossas responsabilidades. Nós, as nossas... Todos! Mas não é apagando a história.

Conte com o CDS para aquilo que for preciso para defendermos a Terceira, os Açores e a nossa Região.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero começar esta intervenção por reconhecer o trabalho que foi feito pela Região, na pessoa do Sr. Presidente do Governo Regional, o qual manteve informado todos os líderes da oposição, que foi desenvolvido ao longo dos últimos anos, no sentido de evitar aquilo que entretanto aconteceu.

Dizer também que da mesma forma que contou com o PCP na defesa dos interesses da Região continuará a contar com o PCP, quer aqui, quer na República, para defender o interesse regional que é, neste caso, completamente coincidente com a defesa do interesse nacional.

Relativamente à questão que entretanto está a acontecer, eu queria deixar aqui claro qual é a posição do PCP.

Desde logo, aquilo que foi anunciado pelo Governo dos Estados Unidos, não é inevitável, não quer dizer que não possa haver um retrocesso.

Eu fundamento esta minha posição, no quê?

O Estado português tem alavancas negociais para (já sei que é difícil, Srs. Deputados, mas a verdade é esta) fazer regredir esta posição.

Portanto, independentemente de se trabalhar e não se adiar por mais tempo os custos de oportunidade perdidos ao longo de dezenas de anos, porque contamos sempre com a presença das forças norte-americanas e com aquilo que isso trazia em termos da dinamização económica, do pagamento de salários na Ilha Terceira, todo esse volume financeiro que entrava na Ilha Terceira e na Região por essa via, a verdade é que, contando sempre com isso, e não estou a responsabilizar a Região, mas o Estado, porque esta é uma questão de Estado, foram-se perdendo custos de oportunidade, custos de oportunidade que não devem ser adiados. Deve-se trabalhar (o Governo Regional e o Governo da República) para um plano de revitalização. Chame-se o que se muito bem entender, é preciso dar resposta a um problema.

Mas não descorando uma questão que me parece que é fundamental, que não diz tanto respeito à Região (dirá também!), mas que é uma questão que o Estado tem de responder:

Quem ouviu, três ou quatro dias antes do anúncio público, o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, para já estranhou que a decisão fosse aquela, porque o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, relativamente a este assunto, estava, digamos, otimista. Transmitia otimismo.

Mas para além desse otimismo relativamente àquilo que viria a ser uma decisão, dizia mais. Dizia que Portugal e as relações entre Portugal e os Estados Unidos poderiam ficar feridas. Isto foram afirmações que o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal fez, o que quer dizer que demonstrou vontade de, se a decisão não fosse aquela que servia os interesses de Portugal e os interesses da Região Autónoma dos Açores, que com certeza o Governo português atuaria junto do Governo dos Estados Unidos para que fossem defendidos os interesses de Portugal.

Portanto, independentemente de não se continuar a perder custos de oportunidade, para o PCP julgo que deve estar sempre colocado nos mesmos termos o facto de Portugal ter alavancas negociais que possam fazer reverter esta decisão.

Relativamente à situação concreta que entretanto foi criada com o anúncio dos 500 trabalhadores e o pagamento das respetivas indemnizações, ainda assim continua a ser muito pouco, porque entretanto fica tudo o resto que é necessário se exigir aos Estados Unidos, caso esta situação não seja revertida.

Foram dezenas e dezenas de anos de utilização daquela infraestrutura militar, com os impactos que todos conhecemos, os diretos e aqueles indiretos, designadamente os que se relacionam com aquilo que eu estou a designar como custos de oportunidade, e que Portugal, a Região Autónoma dos Açores, a Ilha Terceira e em particular o concelho da Praia da Vitória terão de ser ressarcidos.

Para terminar esta intervenção, dizer que relativamente a esta questão e independentemente da posição que o PCP tem relativamente à questão da presença militar dos Estados Unidos...

**Deputado José San-Bento (PS):** Ah!

**O Orador:** Mas o senhor tem que estragar as coisas, porquê?

**Deputado José San-Bento (PS):** Não estou estragando nada!

**O Orador:** Não estrague, senhor.

Independentemente da posição que o PCP tem relativamente à questão da política externa dos Estados Unidos e à existência de bases militares em Portugal e noutros países, o PCP sempre soube distinguir esta questão.

Relativamente à utilização da Base pelos Forças dos Estados Unidos, o PCP sempre defendeu os interesses dos trabalhadores da Base, sempre defendeu os interesses da Região, quer aqui, quer em Lisboa.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Há um aspeto, e peço desculpa, que me falhou na minha primeira intervenção, que eu acho que é muito importante também deixar registado perante esta câmara, para o Diário das Sessões, que é o reconhecimento da parte do Governo Regional do trabalho, do empenho, da cooperação, da coordenação, que em relação a todos os partidos aqui representados, o PPM, o PCP, o Bloco de Esquerda, o CDS-PP e o PSD, foi possível alcançar ao longo deste período em que estivemos empenhados, sobretudo na componente externa, pelo menos com essa visibilidade, com visibilidade política.

Acho que é importante que da parte do Governo Regional e do Presidente do Governo Regional isso seja reconhecido e deixado para que conste nesta ocasião e nesta câmara.

Há sobretudo, passando a um segundo aspeto, a necessidade de não confundirmos aqui algumas coisas.

Nós mantivemos com o Governo da República, também, um nível de discussão institucional elevado. É verdade! E naquilo que depender de mim esse nível de discussão institucional elevado manter-se-á.

Mas há uma coisa que não deve deixar dúvidas a ninguém. Nem aqui, nem lá fora, eu admito ser tomado por tolo! E por aquilo que eu represento, também não admito que seja tomado por tolo o povo dos Açores! Isso não é uma questão de pulsões. É uma questão de ter carne, osso e ter sangue que me corre nas veias e não ser feito de plástico.

Portanto, sobre essa matéria todos nós estamos empenhados em que esse processo tenha o melhor desfecho possível.

Não interessa para esta discussão, e aí discordo do Sr. Deputado Artur Lima, entrarmos num processo agora de foi ou não foi.

Naturalmente que o senhor e o CDS-PP têm inteiramente direito, como todos os outros partidos, a fazer o seu juízo sobre essa matéria, mas julgo que não é por aí que devemos ir neste momento.

Da minha parte não irei por esse caminho.

Eu ouvi coisas durante este processo sobre as quais me mantive calado, conscientemente calado. Mas como há limites para tudo, julgo que se impõe também que neste momento sejam clarificadas algumas situações que me parecem importantes.

Fundamentalmente o que conta agora é que é necessário passar das palavras aos atos. Passar das palavras aos atos quer dizer: resolvida a componente diplomática, ou pelo menos que o centro dessa componente diplomática passou para outras áreas, centrar-nos efetivamente naquilo que são medidas que podem ajudar a Ilha Terceira e que podem ajudar os Açores a lidar com o impacto social e económico desta decisão.

É nisso que nós estamos empenhados, é nisso que nós faremos questão de tornar claro, quer perante o Governo da República, quer por intermédio do Governo da República, ao Governo dos Estados Unidos da América.

Esta não é uma luta entre o Governo dos Açores e o Governo dos Estados Unidos. Esta é uma luta entre o Governo da República Portuguesa... ou dito de outra forma, entre o Estado português, englobando todas as suas componentes nacionais, regionais e locais, e uma decisão (uma má decisão para nós!) do Governo dos Estados Unidos da América.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados da bancada do PS e da Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Isabel Almeida Rodrigues*): Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Começo por reconhecer que juntamente com outras forças políticas e o Governo Regional, principalmente em relação ao Sr. Presidente do Governo Regional que manteve as forças políticas da oposição informadas em relação a este processo, colaborámos com a maior lealdade institucional em relação aos esforços que estavam a ser, e que continuam a ser, realizados pelo Governo Regional dos Açores, por várias personalidades de diversos setores da vida pública açoriana e também de políticos relevantes na diáspora açoriana nos Estados Unidos, com presença significativa no sistema político norte-americano, no sentido de favorecer os interesses dos Açores e colaborar ao lado do Estado na defesa dos interesses dos Açores, sendo que os interesses dos Açores são por definição os interesses também do conjunto do país.

Devo dizer que chegou ao momento (estamos numa nova fase) de o PPM poder aqui, pela primeira vez, comunicar aquilo que decidimos e deliberámos em relação a uma posição de força que foi tomada de forma unilateral pelo Governo norte-americano e que significa um autêntico ultimato.

Nós, o Partido Popular Monárquico, em relação a esta matéria, temos a legitimidade de que, ao longo destas quatro décadas, sempre defendemos a presença militar norte-americana.

Estivemos várias vezes na Assembleia da República e durante algum tempo também no Governo da República. Portanto, tivemos responsabilidades institucionais ao mais alto nível.

Durante esse tempo todo, ao longo destas quatro décadas, defendemos a presença militar norte-americana e a manutenção da amizade que une os norte-americanos ao povo português.

Mas nós consideramos e vamos dizê-lo pela primeira vez que não é aceitável este posicionamento norte-americano que pretende obter um custo insignificante de uma presença militar no território nacional.

Nós consideramos que está na altura de dizer que assim não!

Nós consideramos (o Partido Popular Monárquico considera) que se ao longo da negociação que estamos a manter com o Estado norte-americano, a postura norte-americana se mantiver e se não existirem contrapartidas que compensem a redução operacional, logística, o despedimento dos trabalhadores portugueses e o despedimento também de efetivos militares e a diminuição do número de efetivos militares norte-americanos, sem nenhuma contrapartida adicional e significativa, nós o que defendemos é que os norte-americanos devem abandonar a Base das Lajes. É tão simples quanto isso.

Não quer dizer que não se continue a ter um bom relacionamento com o Estado norte-americano (com certeza!), mas nós vamos fazer a mesma coisa que eles, que é defender o interesse nacional e dizer-lhes que a custo zero os senhores não ficam aqui e não há presença norte-americana nos Açores nestas condições.

Eu penso que esta posição é uma posição que protege a dignidade do Estado português, protege a dignidade do povo açoriano e protege os nossos interesses.

Eu considero que os americanos agora, no âmbito da negociação e das tomadas de posição que estão a ter, consideram que não há qualquer tipo de perigo. Podem ficar aqui com 50 efetivos, 40 efetivos, 30 efetivos, que não há qualquer tipo de perigo em relação a um aliado, que tem sido um aliado seguro ao longo de todos estes anos, porque neste contexto não nos deixemos enganar: a redução de efetivos norte-americanos nalguns países e nalgumas bases não significa que não façam precisamente o contrário noutros locais que consideram estratégicos e que querem privilegiar do ponto de vista logístico.

Aqui o que aconteceu foi que em Espanha existe um reforço do dispositivo militar norte-americano que se prevê que possa até nos próximos anos acentuar-se muito mais. Em Portugal, na Base das Lajes, há uma redução.

Há, da parte dos norte-americanos, aqui uma opção estratégica. Pretendem privilegiar o outro parceiro ibérico.

Eu considero que, como muitas vezes, os americanos fazem a opção incorreta, fazem uma opção que do ponto de vista da análise política lhes pode vir a sair muito cara.

Eu lembro, por exemplo, que há um partido em Espanha que está à frente das sondagens, que é o PODEMOS, partido de extrema-esquerda, que defende pura e simplesmente a saída da Espanha da NATO e defende o fim da presença norte-americana e das bases norte-americanas em Espanha. Isso está no programa do PODEMOS. É esse partido que lidera as sondagens em Espanha.

Também é um país que corre um risco geopolítico muito considerável de desagregação territorial. Também, como se demonstrou, no início deste século, é um país altamente sensível à pressão do fundamentalismo islâmico. Basta verificar os atentados que lá se realizaram e que levaram a Espanha a sair de forma unilateral do Iraque deixando os seus aliados sem a solidariedade e a presença das tropas espanholas ao lado das tropas norte-americanas, desertando

do teatro de operações. Foi isso que aconteceu quando foram pressionados pelo fundamentalismo islâmico.

Portanto, é este o aliado que os norte-americanos preferem no quadro ibérico. Devo dizer que da nossa parte existiu sempre total lealdade ao longo de todos estes anos.

Não fomos nós que pedimos aos norte-americanos que aqui se instalassem. Foi por parte dos Estados Unidos, num cenário muito complexo, que foi solicitado ao Estado português. E depois foi solicitado ao longo de todos estes anos.

Portugal, com lealdade, com estabilidade ao longo de todos estes anos, demonstrou que somos um aliado fiável. Agora, o que ficou demonstrado é que os norte-americanos não são em relação ao nosso país, porque no momento em que a Região passa por dificuldades tremendas, no momento em que a Ilha Terceira, em particular, surge num contexto muito vulnerável, os americanos não têm qualquer tipo de problema de, nesta situação de enorme fragilidade para os Açores e Terceira, juntar a estas dificuldades mais uma dificuldade de enorme dimensão. Isto é de quem se preocupa muito pouco com a amizade.

O que defendeu foi, de forma absolutamente crua, o seu interesse nacional.

Nós, em relação aos norte-americanos devemos ter exatamente a mesma posição, é defender de uma forma absolutamente convicta e sem qualquer outro tipo de consideração em relação a uma amizade (a amizade que une os dois Estados e os dois povos não deixará de existir e de permanecer) o interesse nacional.

Por isso o PPM, nestas condições, neste condicionalismo, o que defendemos, sem contrapartidas adequadas e com base naquilo que está na mesa em relação àquelas que foram as opções tomadas unilateralmente por parte dos norte-americanos, é que da parte dos Açores, nos próximos meses também aqui deve discutir-se o fim da presença militar norte-americana, se estas forem as contrapartidas e se esta for a situação com que somos confrontados sem qualquer tipo de cedência por parte do estado norte-americano.

É isso que devemos defender.

E mais. Também acho que o Estado português o deve fazer, porque aqui, a Base das Lajes, não é Guantánamo. Não há aqui nenhum momento de presença eterna no âmbito da soberania nacional e do território nacional.

O que devemos dizer aos norte-americanos é que nestas condições não nos interessa e que os senhores devem sair do território nacional e a presença militar norte-americana deve terminar nos Açores.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Berto Messias.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. Secretária, Srs. Secretários:

Em boa hora o Bloco de Esquerda abordou o Partido Socialista e todos os partidos neste Parlamento para que mais uma vez sinalizássemos a importância daquilo que está em causa na Base das Lajes e, neste caso, uma sinalização política que decorre de um facto tremendamente negativo.



Refiro-me ao anúncio que foi feito no passado dia 8 de janeiro e que eu considero um dia negro na relação entre os Estados Unidos e Portugal. É também com certeza um dia muito negativo para o Estado português, para a Praia da Vitória, para a Ilha Terceira e para os Açores, por aquilo que representa, não só do ponto de vista simbólico, mas sobretudo do ponto de vista económico e social para a Praia da Vitória e para a Ilha Terceira.

Não posso também deixar de referir a coragem política que tem tido ao longo de todo o processo, quando surgiram as primeiras notícias e as primeiras notas públicas oficiais relativamente à decisão dos norte-americanos, o Presidente do Governo dos Açores que chamou a si a responsabilidade, inaugurando até uma nova forma de política externa, permitam-me a expressão, nos Açores, fazendo diplomacia junto dos Estados Unidos, sensibilizando para os problemas em torno desta questão e também, não só fazendo essa diplomacia, mas promovendo e construindo permanentemente um consenso e um acordo alargado entre todos os partidos políticos nesta Região e entre todas as forças vivas da Ilha Terceira que lidam mais de perto com esta matéria.

Essa coragem, depois de todo este processo, manifesta-se agora também quando o Presidente do Governo dos Açores chama a si, rapidamente, a responsabilidade de construir um plano de revitalização económica para a Praia da Vitória e para a Ilha Terceira, depois desta decisão negativa.

Mas também é preciso dizer:

O Sr. Presidente assume as suas responsabilidades, tem a grande coragem de chamar a si a liderança de um processo de defesa dos interesses dos trabalhadores portugueses e daquela localidade, mas isto não pode ser interpretado como uma espécie de desresponsabilização por parte do Governo da República ou do Governo norte-americano relativamente às obrigações que tem quanto a esta matéria.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, o Sr. Presidente do Governo dos Açores (o Governo dos Açores, mas é preciso realçar a pessoa do seu Presidente) tem tido um comportamento irrepreensível na defesa dos interesses dos trabalhadores portugueses da Base das Lajes e da Ilha Terceira. Isso é fundamental ser realçado neste momento, não só por aquilo que implica em termos práticos, mas também até pelo grande simbolismo político que tem na nossa perspetiva.

Esta é, de facto, uma situação muito negativa, com especial incidência para a Praia da Vitória e para a Ilha Terceira, e implica agora uma mobilização de esforços de todos, desde logo, do Governo da República que tem que ter uma posição clara e firme, que não pode estar circunscrita à mera retórica circunstancial, com uma grande prioridade, desde logo, a questão laboral e o impacto que isto tem nos trabalhadores portugueses, nas famílias que ali trabalham, nas famílias em que todos os membros do agregado familiar trabalham na Base das Lajes. Isso carece de uma atenção muito especial e é quanto a nós a prioridade das prioridades.

Em segundo lugar, a minimização dos impactos económicos e sociais que tem esta questão na Praia da Vitória e na Ilha Terceira, não só decorrente dos postos

de trabalho diretos que acabam, mas também de toda a dinâmica económica e social que existe em torno daquela Base.

Deste ponto de vista parece-me importante que haja um posicionamento claro por parte do Governo da República relativamente ao esforço financeiro público que tem que fazer para acudir a esta situação e para minimizar esta situação.

Eu, já noutras circunstâncias, referi-me a isso. Nós já tivemos no nosso país situações de exceção que originaram medidas de exceção para apoio às populações que devem ser metidas agora em cima da mesa.

Recordo-me, por exemplo, do plano de revitalização e de estabilização do emprego que o Governo da República promoveu relativamente àquilo que se passou no Vale do Ave.

Recordo-me, por exemplo, daquilo que se passou na outra Região Autónoma do nosso país, na Madeira. É certo que não uma situação igual à Base das Lajes e relativamente a uma redução súbita de postos de trabalho, mas também uma situação que exigiu do Governo da República uma mobilização de esforços financeiros para aquela ilha. Refiro-me àquilo que se passou no âmbito das enxurradas. É certo que na Madeira estamos a falar de uma catástrofe natural, mas na Ilha Terceira podemos estar a falar de uma catástrofe económica.

Isso exigirá do Governo da República, que é quem tem a primeira responsabilidade de se chegar à frente nesta matéria, um grande esforço financeiro de apoio.

Eu dou o exemplo concreto para se perceber do que estamos a falar.

Aquando das enxurradas na Madeira o Governo da República, e bem, mobilizou um conjunto de medidas e de esforço público num total de 740 milhões de euros. Foram 260 milhões de euros no âmbito de um empréstimo que assumiu ao Banco Europeu de Investimento; 265 milhões de euros relativamente ao Fundo e Coesão Nacional; foram 200 milhões de euros diretamente do Orçamento de Estado para acudir à Madeira devido àquela situação, e mais 500 milhões de euros no âmbito do Instituto Nacional de Habitação, agora IHRU.

Com as devidas diferenças, estou a falar na Madeira de uma catástrofe natural; o caso da Terceira não é o mesmo, mas deve ser encarado como uma situação excepcional que também carece e exige um esforço financeiro do Governo da República que acuda também à população da Praia da Vitória, da Ilha Terceira e dos Açores, seguindo os pressupostos e os exemplos que acabam de dar relativamente àquilo que foi feito na Região Autónoma da Madeira. Isso parece-nos absolutamente fundamental.

Todos têm que assumir as suas responsabilidades neste processo.

Também devo dizer: é certo que nesta matéria temos conseguido construir um consenso à volta deste assunto. Parece-nos ser importante haver mais clareza e mais firmeza por parte do Sr. Primeiro-Ministro e do Governo de Portugal relativamente a esta matéria.

Eu recordo, por exemplo, factos que aconteceram há pouco tempo. Eu tive oportunidade de receber a Comissão de Trabalhadores da Base das Lajes que nos dizia (aliás, deram nota pública disso) que tiveram oportunidade de conversar e de reunir com o Sr. Primeiro-Ministro e que ele não se mostrou muito sensível ao problema da Base das Lajes.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É falso!

**O Orador:** Recordo, por exemplo, o facto da maioria na Assembleia da República nunca ter entendido que seria prioritário abrir, permitam-me a expressão simplista, uma rúbrica no Orçamento de Estado para a criação de um plano de revitalização para a Praia da Vitória e para a Ilha Terceira, tendo em conta aquilo que viria a acontecer...

**Deputado António Ventura (PSD):** Isso é um recado para si: contenção naval!

**O Orador:** ... com a redução do contingente americano na Base das Lajes.

É certo que esta matéria não pode nem deve ser utilizada como arma de arremesso político-partidário, mas factos são factos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem! Factos são factos! Apoiado!

**O Orador:** Nós esperamos genuinamente que esta postura, enfim, seja alterada e clarificada por parte do Governo português, porque temos, de facto, todos juntos, conseguido construir um consenso e uma união de esforços à volta desta matéria, nos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Todos!

**O Orador:** É importante que este sentimento se mantenha, é importante que esta postura se mantenha.

Não posso deixar de dizer-lhe, Sr. Deputado Artur Lima, que julgo que é importante que todos nos mantenhamos focados naquilo que verdadeiramente interessa.

O Sr. Deputado referiu-se ao processo de descontaminação.

É com certeza uma matéria importante que está em cima da mesa,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não está não!

**O Orador:** ... que está a decorrer.

Podemos discuti-la, mas não devemos desfocar-nos daquilo que é mais relevante agora, obviamente sem reduzir a importância que tem esse processo e que deve continuar.

Também descontextualizou o trabalho que foi desenvolvido pela representação portuguesa e pela representação açoriana na Comissão Bilateral, de forma, aliás, injusta.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Justíssima!

**O Orador:** Referiu-se ao Deputado André Bradford que teve um papel e um trabalho importante...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ninguém sabe qual foi!

**O Orador:** ... na defesa dos interesses dos trabalhadores nessa Comissão Bilateral.

Referia-se ao fim do inquérito salarial quando houve a última revisão do acordo laboral.

Sr. Deputado, é importante que nesta matéria nós nos mantenhamos focados e não abordemos as questões pela rama, descontextualizando aquilo que aconteceu...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É a realidade!

**O Orador:** ... criando assim ruídos e problemas àquilo que está em causa agora.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Fundamental é provar! Factos são factos e os senhores são os grandes responsáveis por isso!

**O Orador:** É fundamental que todos tenham consciência do que está em causa, da situação de emergência que existe e à qual temos que, todos juntos, dar resposta e contribuir para uma resposta séria e correta, porque temos de facto conseguido construir esse consenso.

Eu recordo: o PCP que tem, como sabe, um problema e uma aversão histórica à NATO, chegou a fechar os olhos a uma referência à NATO, numa resolução deste Parlamento, para poder subscrever essa resolução e estar connosco nesse consenso. É um pequeno exemplo que me parece importante realçar, tendo em conta aquela que foi a postura do PCP e a postura de todos.

Eu recordo-me quando nos sentámos todos. Na altura era o Deputado Clélio Meneses que representava o PSD nesse grupo de trabalho. Todos nós já cá estávamos e construímos um consenso alargado à volta desta matéria.

Portanto, não vamos desviar as nossas atenções, não vamos deixar que quem lida com estas questões ao mais alto nível e na relação interestadual possa usar possíveis desuniões e divergências internas como um pressuposto no âmbito de uma negociação que será com certeza muito difícil.

Também devo dizer, porque percebo, vivo de perto e conheço de perto as famílias, a insegurança e a incerteza que muitas famílias vivem hoje na Ilha Terceira, com especial incidência na Praia da Vitória relativamente a esta matéria e a desconfiança e o sentimento de tristeza que toda esta situação causa, que é fundamental, neste processo de concentrarmo-nos naquilo que está em causa, que se percebe o seguinte:

Há uma evolução de paradigma, há uma mudança de paradigma no âmbito da evolução até tecnológica do setor militar. Mas sejamos claros: a Base das Lajes continua a ser muito importante para a estratégia de projeção da força dos norte-americanos. A Base das Lajes e o posicionamento dos norte-americanos no meio do atlântico, continua a ser importante para os norte-americanos.

Por que é que eu estou a dizer isto?

Porque não nos devemos colocar nesta questão de forma inferiorizada; nós não estamos a mendigar nada quando afirmamos a necessidade de uma atenção especial relativamente a esta redução de contingente.

Nós não podemos abordar, nem o Estado português deve abordar esta questão num posicionamento inferiorizado como quem está de mão estendida a mendigar o que quer que seja, porque a Base das Lajes é um ativo relevante para os Estados Unidos. Portanto, nós devemos fazer valer esse facto neste processo negocial e na defesa dos nossos interesses (e volto a dizer), com especial prioridade e incidência para a questão laboral e para necessária revitalização económica daquela zona da Ilha Terceira.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, é com convicção que o Partido Socialista também subscreve esta proposta, contribuindo também para este consenso alargado entre todos os partidos políticos.

É importante também a nossa ação nas várias frentes, junto dos nossos partidos a nível nacional, junto das forças vivas da Ilha Terceira, junto dos nossos parceiros a nível nacional, no Governo e nos vários partidos. Continuemos a fazer pressão e a afirmar a necessidade de uma atenção especial relativamente a

esta matéria, que é com certeza uma matéria extremamente negativa para a Praia da Vitória e para a Ilha Terceira.

Portanto, este processo não acaba hoje, de todo, com a aprovação deste Projeto de Resolução.

Permitam-me a expressão: isto mal começou!

Muito obrigado.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu venho novamente ao debate porque gostaria de deixar muito clara a posição do Bloco de Esquerda que subjaz, no fundo, ao Projeto de Resolução que começou por ser do Bloco de Esquerda e acabou sendo de todo este Parlamento. Todos nós sabemos, dentro desta Casa e fora dela, que cada um dos partidos aqui representados, sobre a política externa da administração norte-americana, sobre a presença da administração norte-americana na Base das Lajes, sobre a própria existência da Base das Lajes, sobre a NATO e a própria existência da NATO, tem uma posição programática e ideológica sobre essa matéria.

Não vale a pena iludir o sol com a peneira.

Mas permitam-me que recorra a uma das expressões que costumo usar, para dizer que uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa.

Neste momento o Bloco de Esquerda, sem negar nem branquear a sua opção e a análise que faz da postura da administração norte-americana e da sua política externa de uma maneira geral no mundo, considera que neste momento a urgência, a emergência e aquilo que nos deve unir num verdadeiro consenso (não no falso, mas no verdadeiro consenso) são as pessoas, são as famílias e os trabalhadores portugueses da Base das Lajes no concelho da Praia da Vitória e na Ilha Terceira que, ao fim de anos e anos de dedicação, vão para o desemprego e ficam sem posto de trabalho.

Isso, para o Bloco de Esquerda é que é, digamos o motor, ou foi o motor, para a apresentação deste Projeto de Resolução, sem contudo deixar de dizer que haverá o tempo, haverá o dia em que nesta Casa também, mais cedo do que tarde provavelmente, nós havemos de debater, porque a democracia é isso mesmo, o posicionamento de cada partido relativamente ao futuro até daquela Base. Vai ser inevitável chegarmos lá, Sras. e Srs. Deputados, e provavelmente aí iremos divergir, mas agora temos a obrigação de convergir.

Eu digo que temos a obrigação de convergir, porque pelo caminho e sem querer pôr em causa o consenso a que nós pouco a pouco, com muito esforço de todas as partes, dos partidos, do Governo Regional, temos conseguido alcançar, eu não posso deixar de lembrar que quando esse dia do tal debate chegar, há muitas coisas para dizer, há muitas responsabilidades a denunciar e a assumir; há muito respeito, há muita cumplicidade, há muitos erros, há muita mentira, numa palavra, há muita *real politique*.

Quando lá chegarmos a esse dia, cada um fará a sua análise.

Agora, para manter o consenso a que nós chegámos, não podemos contudo branquear e alterar os factos.

Sras. e Srs. Deputados, o facto é que nesta matéria em concreto e neste momento não é possível deixar de dizer, apesar de todos os consensos, que o Governo da República, os sucessivos Governos da República e este, porque este agora é que está confrontado com a tal realidade inevitável, têm tido um comportamento vergonho para com os Açores.

Lamento! Não quero furar o consenso, mas não posso deixar de dizer.

Quando um Primeiro-Ministro se desloca a esta Região, vai à Ilha Terceira e não faz a mínima ideia daquilo que está a dizer quando fala da Base das Lajes e quando fala do problema económico e social com que nós agora estamos confrontados, é vergonhoso. É um Primeiro-Ministro!

Neste momento em que centenas e centenas e centenas de famílias estão a pensar se para o mês que vem ou para o outro têm comida em cima da mesa, a resposta do Governo da República é fazermos um grupo de trabalho.

Isto não é só vergonhoso! Isto é um desrespeito absoluto por todo o povo açoriano e, portanto, pela Região Autónoma dos Açores.

Isto não fura consenso nenhum naquilo que nos une, que é a defesa das pessoas que neste momento têm os seus postos de trabalho atacados.

Palavras, grupos de trabalho, processo de intensões, declarações, ação... Zero!

E termino, Sra. Presidente.

Deixem-me também dizer-vos o seguinte:

Na análise do Bloco de Esquerda nós chegámos sempre tarde a este processo. Todos! Inclusive esta Casa, os sucessivos Governos da República, os sucessivos Governos Regionais, os sucessivos parlamentos e composição dos Parlamentos, neste caso, da Região Autónoma dos Açores.

Chegámos sempre tarde na nossa análise por uma razão: nós sempre fizemos moral e muito pouca política.

Sempre partimos do princípio que a amizade que nos unia e que nos une ao povo norte-americano tinha dois sentidos e sempre dissemos ao povo açoriano que essa amizade não poderia ser posta em causa por nós e que nunca seria posta em causa pelas administrações norte-americanas.

Esquecemo-nos de uma coisa, é que a política faz-se de interesses, não se faz de moral.

Chegámos sempre tarde, porque nos sentámos na moral, nos nossos amigos, na nossa amizade bilateral.

Descobrimos agora, infeliz e tragicamente, que a amizade neste caso só tem um sentido: é de cá para lá, mas não é de lá para cá.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo vamos então passar à votação deste Projeto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo ponto da nossa Agenda, o ponto 23 refere-se ao **pedido de autorização para que o Sr. Deputado José António Vieira da Silva Conte prestar depoimento, na qualidade de testemunha, no âmbito da ação de Processo Comum (Tribunal Singular) n.º 1959/12.0TAPDL, que corre termos junto da Secção Criminal do Tribunal Judicial de Ponta Delgada.**

O relatório foi distribuído por todos. Penso que não há inscrições, pelo que vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O pedido de autorização apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Por último cabe-me ler também a Proposta **de Deliberação da Mesa da Assembleia:**

**“A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de janeiro”.**

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A Proposta de Deliberação final foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Terminámos assim os nossos trabalhos.

Um resto de bom dia a todos e um bom regresso a casa.

*Eram 11 horas e 25 minutos*

*Deputado que entrou durante a sessão:*

**Partido Social Democrata (PSD)**

**Duarte Nuno D’Ávila Martins de Freitas**

*Deputado/a que faltaram à Sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa**

**Pedro Miguel Medeiros de Moura**

(\*) Texto não revisto pelo Orador

## **Documentos entrados**

### **1 –Iniciativas Europeias:**

**Assunto:** Programa de Trabalho da Comissão Europeia para 2015 - Um novo começo [COM (2014) 910].

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da Republica

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 26.

## **2 – Proposta de Lei:**

**Assunto:** Reduz o horário de trabalho para as 35 horas semanais – n.º 125/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 08

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 28.

## **3 – Projetos de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 128/2014 de 29 de agosto, que estabelece o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local – PCM (ME) - (Reg.DL533/2014) - n.º 148/X

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 09

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 21;

**Assunto:** Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2015 – MF (Reg.DL13/2015) - n.º 149/X

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 09

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 21;

**Assunto:** Aprova o regime jurídico do licenciamento único ambiental que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, contribuindo para aliar o crescimento económico a comportamentos ambientais responsáveis numa lógica de dinamização da economia nacional e promoção do investimento - MAOTE - (Reg. DL 18/2015) – n.º 150/X

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 13

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 01 – 23.

## **4 – Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**Assunto:** [Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 44/2008/A, de 5 de novembro - Parque Natural da Ilha do Corvo](#) – n.º 44/X

**Proveniência:** PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 14

**Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão;**



**Assunto:** Pedido de substituição integral aos Projetos de Decreto Legislativo Regional n.º 25/X - Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/99/A, de 10 de julho, alteração ao Regime Jurídico do Conselho de Ilha e n.º 26/X - Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/99/A, de 10 de julho, que estabelece o Regime Jurídico do Conselho de Ilha

**Proveniência:** PS, PSD, CDS/PP e BE

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 15.

## **5 – Proposta de Decreto Legislativo Regional:**

**Assunto:** [Desafetação do regime florestal parcial de uma parcela de terreno no perímetro florestal da ilha Terceira](#) – n.º 46

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 06

**Comissão:** Assuntos Parlamentares Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 02– 16;

**Assunto:** [Estabelece o regime jurídico do dador de sangue no Serviço Regional de Saúde](#) - N.º 47/X

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2015 – 02– 16.

## **6 – Projeto de Resolução:**

**Assunto:** [Jornadas Parlamentares Atlânticas](#) – n.º 107/X

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12

**Proveniência:** PCP

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 02– 16;

**Assunto:** [Pronúncia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores sobre a privatização da TAP](#) - n.º 108/X

**Proveniência:** PCP

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 13

**Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão;**

**Assunto:** [Criação de um plano de emergência que minimize os efeitos da redução de pessoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na base das Lajes](#) – n.º 109/X

**Proveniência:** BE, PCP e PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 14

**Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão.**

## 7 – Requerimentos:

**Assunto:** [Apoio às Casas dos Açores](#)

**Autor:** José Andrade (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 09

**Referência:** 54.03.00 – N.º 347/X.

## 8 – Resposta a Requerimentos:

**Assunto:** [Plano de Ordenamento da Orla Costeira Troço feteiras – Fenais da Luz – Lomba de São Pedro](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 09

**Referência:** 54.03.02 – N.º 280/X;

**Assunto:** [Escola do Mar](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 09

**Referência:** 54.03.00 – N.º 227/X;

**Assunto:** [Fornecimento de água para a agricultura](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12

**Referência:** 54.03.00 – N.º 312/X;

**Assunto:** [Corte na remuneração complementar: circular sobrepõe-se à lei?](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12

**Referência:** 54.03.00 – N.º 346/X;

**Assunto:** [Processo de Inquérito e Documento sobre o Diretor do Museu de Angra](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 13

**Referência:** 54.03.03 – N.º 330/X e 341/X.

## 9 – Comunicações/Informações:

**Assunto:** Pedido de autorização para depoimento do Sr. Deputado Dr. Lizuarte Manuel Machado

**Proveniência:** O juiz de Direito da Comarca de S. Roque do Pico, Dr. Ricardo Marques

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 08;

**Assunto:** Ofício a agradecer o envio do Voto de Congratulação - Quinquagésimo Aniversário da Paróquia de Nossa Senhora Rosário das Lajes das Flores

**Proveniência:** Diocese de Angra do Heroísmo

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12;

**Assunto:** Ofício a solicitar agendamento para Debate de urgência sobre a SATA

**Proveniência:** CDS/PP

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 13;

**Assunto:** Pedido de urgência e de dispensa de exame em Comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 108/X - Pronúncia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores sobre a privatização da TAP

**Proveniência:** PCP

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 13;

**Assunto:** Pedido de urgência e de dispensa de exame em Comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 109/X -Criação de um plano de emergência que minimize os efeitos da redução de pessoal civil ao serviço das forças militares norte-americanas na base das Lajes

**Proveniência:** BE, PCP e PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 13;

**Assunto:** Pedido de urgência e de dispensa de exame em Comissão sobre o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 44/X - Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 44/2008/A, de 5 de novembro - Parque Natural da Ilha do Corvo

**Proveniência:** PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 14;

**Assunto:** Ofício a retirar o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativa Regional n.º 44/X - Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 44/2008/A, de 5 de novembro - Parque Natural da Ilha do Corvo

**Proveniência:** PPM

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 15.

## **7 – Relatórios:**

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12;

**Assunto:** [Pedido de Autorização para o Deputado José António Vieira da Silva Contente prestar depoimento, na qualidade de testemunha, no âmbito da Ação de Processo Comum \(Tribunal Singular\) n.º 1959/12.0TAPDL, que corre termos junto da Secção Criminal do Tribunal Judicial de Ponta Delgada.](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 15;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12;

**Assunto:** [Projeto de Proposta de Lei que estabelece o regime jurídico que regula a disponibilização e a utilização das plataformas eletrónicas de contratação pública, previstas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e transpõe o artigo 29.º da Diretiva n.º 2014/23/CE, o artigo 22.º e o anexo IV da Diretiva n.º 2014/24/CE e o artigo 40.º e o anexo V da Diretiva n.º 2014/25/CE, todas do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de março - PCM \(ME\) - \(Reg. PL 219/2014\).- n.º 146/X](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12;

**Assunto:** [Relatório e Parecer sobre a Conta da Região Autónoma dos Açores – ano económico de 2013](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 01 – 12.

## **8 – Diários:**

Consideram-se aprovados nesta Sessão Plenária os Diários da Assembleia Legislativa Regional n.ºs 80, 81 e 82, bem como a Separata n.º 9/2015.

**A redatora:** Maria da Conceição Fraga Branco